



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AMBIENTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL**

**DIMENSIONAMENTO OTIMIZADO DE PERFIS METÁLICOS DO TIPO  
I COM O AUXÍLIO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS**

**PEDRO GUILHERME LEITE FEITOSA**

**POMBAL – PB**

**2022**

PEDRO GUILHERME LEITE FEITOSA

DIMENSIONAMENTO OTIMIZADO DE PERFIS METÁLICOS DO TIPO I  
COM O AUXÍLIO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Unidade Acadêmica de  
Ciências e Tecnologia Ambiental da  
Universidade Federal de Campina Grande,  
como parte dos requisitos necessários  
para obtenção do título de Engenheiro  
Civil.

Orientador(a): Prof. Eduardo Morais de  
Medeiros

POMBAL – PB  
2022

F311d Feitosa, Pedro Guilherme Leite.

Dimensionamento otimizado de perfis metálicos do tipo I com o auxílio de planilhas eletrônicas / Pedro Guilherme Leite Feitosa. – Pombal, 2022.  
44 f. il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2022.

“Orientação: Prof. Dr. Eduardo Morais de Medeiros”.  
Referências.

1. Estruturas metálicas. 2. Dimensionamento estrutural. 3. Otimização de estruturas. 4. Dimensionamento otimizado. 5. Barras metálicas. 6. Solver. 7. Custo-benefício. 8. Vigas metálicas. I. Medeiros, Eduardo Morais de. II. Título.

CDU 693.8(043)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Auxiliadora Costa (CRB 15/716)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AMBIENTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL

PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

PEDRO GULHERME LEITE FEITOSA

**DIMENSIONAMENTO OTIMIZADO DE PERFIS METÁLICOS DO TIPO I COM O  
AUXÍLIO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso do discente Pedro Guilherme Leite Feitosa **APROVADO** em 21 de dezembro de 2022 pela comissão examinadora composta pelos membros abaixo relacionados como requisito para obtenção do título de **ENGENHEIRO CIVIL** pela Universidade Federal de Campina Grande

Registre-se e publique-se.



Assinado digitalmente por EDUARDO  
MORAIS DE MEDEIROS:06778859466  
Razão: Eu atesto a precisão e a  
integridade deste documento  
Localização: Pombal-PB  
Data: 2023.02.08 07:22:08-03'00'

Prof. Dr. Eduardo Moraes de Medeiros

(Orientador – UFCG)

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "EDUARDO MORAIS DE MEDEIROS".

Prof. Me. Railson de Medeiros Nóbrega Alves

(Membro Interno – UFCG)

*Bruna Hélen Brito de Araújo*  
Eng. Bruna Hélen Brito de Araújo

(Membro Externo – Engenheira Civil)

## **AGRADECIMENTOS**

Primordialmente expresso toda gratidão aos meus pais ,Vanessa e Josueno, e meus irmãos, pelo alicerce que me concederam durante essa trajetória, e por tornarem possível que vivenciasse esta tão aguardada etapa de finalização deste ciclo tão importante que é a minha graduação.

Agradeço também a minha namorada, Jainnara, por sempre estar ao meu lado me incentivando, me ajudando e acima de tudo acalmando durante os duros e turbulentos estágios de produção deste trabalho.

Ao meu orientador, Eduardo Morais, por ter paciência comigo, e apontado os melhores caminhos no passo desta jornada.

À minha família que estava sempre do meu lado.

E aos laços que criei, aos amigos que fiz durante toda a minha trajetória acadêmica, e que tornaram esta passagem mais leve e produtiva.

## Dimensionamento otimizado de perfis metálicos do tipo I com o auxílio de planilhas eletrônicas

Autor, e-mail: Pedro Guilherme Leite Feitosa, pedroglfeitosa@gmail.com

Orientador, e-mail: Eduardo Morais de Medeiros, mm.edu@hotmail.com

### RESUMO

O processo de otimização busca atingir o melhor resultado seguindo restrições necessárias, a fim de obter uma alta qualidade e baixo custo, consistindo em uma valiosa ferramenta para a construção de projetos estruturais. Considerando este fato, este trabalho procurou desenvolver uma planilha de cálculo que possibilitasse o dimensionamento otimizado de uma viga biapoiada, levando em consideração uma carga uniformemente distribuída proveniente de carregamentos permanentes e acidentais, para perfis laminados e soldados do tipo I. Seu dimensionamento é feito por meio da função Solver do Excel, através de restrições de cálculo que irá alterar suas propriedades geométricas, buscando encontrar a menor área possível para diversas solicitações de cargas e assim comparar os perfis otimizados com os perfis pré-fabricados pela Gerdau e pela NBR 5884. Dessa forma, foi encontrado que o perfil W seria a melhor opção entre os perfis otimizados e o perfil VS a melhor opção dentre os pré-fabricados.

**Palavras-chave:** Otimização, Barras Metálicas, Solver, Dimensionamento, Custo-benefício.

### ABSTRACT

The optimization process seeks to achieve the best result following the necessary restrictions, in order to obtain a high quality and low cost, consisting of a valuable tool for the construction of structural projects. Considering this fact, this work sought to develop a spreadsheet that would enable the optimized design of a simply supported beam, taking into account a uniformly distributed load from permanent and accidental loads, for type I rolled and welded profiles. through Excel's Solver function, through calculation constraints that will change its geometric properties, seeking to find the smallest possible area for various load requests and thus compare the optimized profiles with the prefabricated profiles by Gerdau and by NBR 5884. Thus, it was found that the W profile would be the best option among the optimized profiles and the VS profile the best option among the prefabricated ones.

**Keywords:** Optimization, Metallic Beams, Solver, Sizing, Cost-effective.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O uso dos metais tem sido trabalhado pelo homem a milhares de anos, e com os avanços científicos e tecnológicos estabelecidos ao longo do tempo os processos envolvendo esse tipo de material tem obtido diversas aplicabilidades e funções em benefício da humanidade, dentre elas destaca-se a criação do aço e sua utilização no ramo da construção civil, conforme descrito por Monferrato (2022). Segundo Pereira (2019), o uso do aço estrutural remonta à segunda metade do século XIX, com o

surgimento do concreto armado, e com o decorrer dos anos foram descobertas as suas vantagens para projetos de estruturas metálicas.

Ademais, como dito pela Senteq (2022), ao se tratar de estruturas metálicas, é comumente atribuído o pensamento de que este é um formato novo de construção, todavia seu emprego é estabelecido desde o século XVIII na Europa, como uso substituto para madeira e outros materiais. Conforme dito por Pereira (2019), isso ocorre devido ao fato de que o aço se constitui como um material leve, resistente e que pode adquirir formatos que facilitam sua utilização dentro de projetos, com sua produção sendo feitas a partir de chapas, barras e perfis.

Outrossim, ainda descrito pela Senteq (2022), no Brasil, a construção com estruturas metálicas era realizada a partir de matéria-prima importada. Entretanto essa situação se reverteu após o período da Segunda Guerra Mundial, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional e da Usina de Volta Redonda, ocasionando um aumento significativo no número de obras com o uso do aço estrutural.

Esses perfis metálicos, segundo descrito pela NBR 8800 (ABNT, 2008), podem ser laminados, soldados ou formados a frio, e podem possuir propriedades, dimensões e usos diferentes em decorrência de suas geometrias. Segue a figura 1 citando alguns tipos de perfis metálicos:

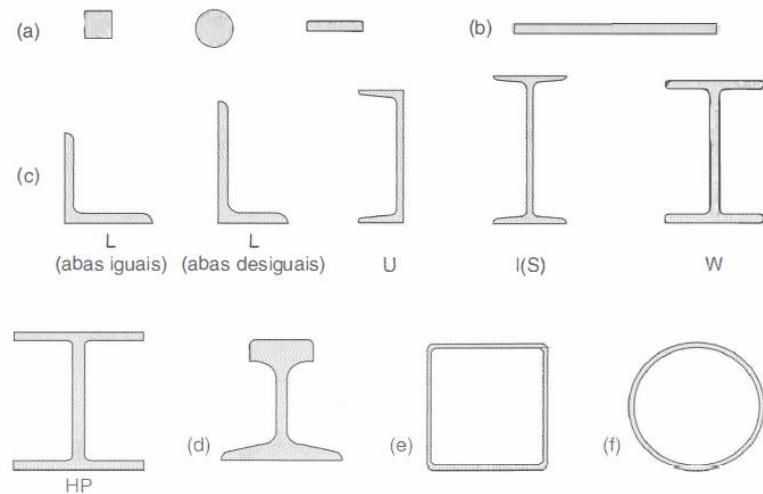


Figura 1 – Principais produtos siderúrgicos laminados de utilização estrutural.  
(Fonte: Pfeil, 2008.)

Para mais, conforme dito por Cortez *et al* (2017), as construções metálicas a partir desses perfis tornaram-se essenciais em grande parte das obras, demonstrando ser um forte concorrente na disputa contra o concreto armado, possuindo como algumas de suas principais características a versatilidade, sustentabilidade e a velocidade de execução. E segundo a Gerdau (2022), seus perfis englobam diversas aplicações em diversos setores, como: construção civil, siderúrgica, indústria, naval, mineração, entre outras.

De acordo com Pfeil (2009), seu uso conjugado com o concreto foi denominado viga mista aço-concreto, onde uma viga formada pela associação de um perfil metálico com uma laje de concreto armado, como exemplificado pela figura 2, é utilizado em estruturas de edifícios e pontes produzindo uma solução econômica.

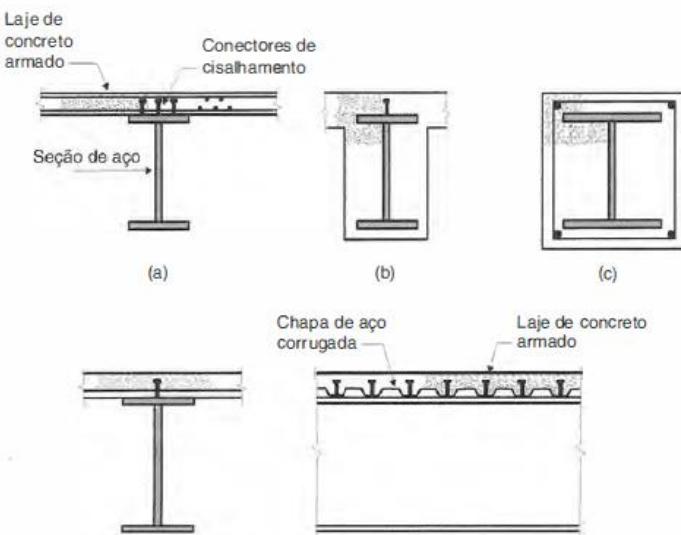


Figura 2 – Estruturas mista de aço-concreto. (Fonte: Pfeil, 2008.)

De acordo com Alves (2002), durante o desenvolvimento de um projeto estrutural, procura-se atingir as condições de qualidade e segurança, pois, a problemática de análise estrutural independente da carga solicitada, mas sim, da busca por menor custo benefício e baixo peso estrutural. Diante dessa afirmação, pode-se concluir que a busca por soluções ótimas dentro das construções civis tornou-se uma necessidade a ser alcançada por todo engenheiro.

## 1.2. OBJETIVO

### 1.2.1. OBJETIVO GERAL

Cabe destacar que este trabalho tem como objetivo principal otimizar vigas metálicas de perfis I dos tipos laminados e soldados, com o uso da plataforma *Microsoft Office Excel* para o estudo das relações entre diversos tipos de solicitações de cargas aplicadas a laje e consequentemente, transmitidas para a viga.

### 1.2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Dimensionamento dos perfis W, HP, VS e CVS;
- Comparação entre os perfis otimizados e os pré-fabricados disponíveis pelo mercado em função do custo;
- Desenvolvimento de uma planilha de cálculo automatizada.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. PERFIL METÁLICO LAMINADO PADRÃO GERDAU

Convém salientar que a empresa brasileira Gerdau é a maior produtora de aço longo das Américas e uma das principais fornecedoras de aços especiais no mundo, seus produtos atuam em diversos setores, como construção, indústria automotiva,

maquinários, naval, energia, etc. Seus perfis representam um reforço em termos de produtos de classe mundial, ajudando o campo de estruturas de aço a aumentar sua competitividade, atuando dentro das normas de conformidade, padronizando suas propriedades e tolerâncias, determinados pela NBR 15980 (ABNT, 2011) (Gerdau, 2018).

Sua atuação está presente principalmente na área de estruturas laminadas, produzindo perfis e barras, sendo os mais conhecidos seus perfis do tipo W(I) e HP(H), com suas bitolas variando entre 150 a 610 milímetro. Sendo eles produzidos em aço ASTM A 572 grau 50, ASTM A 572 grau 60, ASTM A 992, Aço COR 500, ASTM A 131 AH32, ASTM A 131 AH36 e ASTM A36 (Gerdau, 2018), com suas especificações dispostas na figura 3.

	ASTM A 572 Grau 50	ASTM A 572 Grau 60*	ASTM A 992*
Limite de Escoamento (MPa)	345 mín.	415 mín.	345 a 450
Limite de Resistência (MPa)	450 mín.	520 mín.	450 mín.
Alongamento após ruptura (%)	18 mín.	16 mín.	18 mín.
AÇO COR 500*	ASTM A 131 AH32*	ASTM A 131 AH36*	
Limite de Escoamento (MPa)	370 mín.	315 mín.	355 mín.
Limite de Resistência (MPa)	500 mín.	440 a 590	490 a 620
Alongamento após ruptura (%)	18 mín.	19 mín.	19 mín.

Figura 3 – Propriedades mecânicas dos aços pela Gerdau. (Fonte: Catálogo de informações técnicas da Gerdau, 2018.)

## 2.2. PERFIL SOLDADO PADRÃO NBR 5884

Com relação aos perfis soldados, estes são realizados pela ligação entre chapas estruturais ou de perfis laminados simples, unidas entre si por soldagem a arco elétrico. O perfil do tipo I é o mais comum entre eles e possuem 3 séries de perfis com tolerâncias determinadas pela NBR 5884 (ABNT, 2013), são eles: perfil CS (coluna soldadas), perfil VS (viga soldadas) e perfil CVS (coluna e viga soldadas). Podendo ser produzidos com os aços MR250 e AR350, que correspondem especificamente aos aços ATMS A36 e ATMS A572, de acordo com a NBR 7007 – Aços-carbono e aços microligados para barras e perfis laminados a quente para uso estrutural (ABNT, 2022).

Tabela 1 – Propriedades mecânicas dos aços para perfis laminados

Descrição	Classe/Grau	$f_y$ (Mpa)	$f_u$ (Mpa)
1- Aços para perfis laminados para uso estrutural NBR 7007	MR250	250	400–560
	AR350	350	450
	AR415	415	520
	AR350-COR	350	485

Fonte: Pfeil, 2008.

## 2.3. OTIMIZAÇÃO

É válido salientar que ao processo de busca da melhor solução para um dado problema entre um conjunto de possíveis combinações de variáveis dá-se o nome de otimização. Ademais, como o aço estrutural é um material que apresenta um

comportamento teórico muito semelhante ao real, o recurso a métodos de otimização estrutural é altamente vantajoso no dimensionamento da estrutura (Pereira, 2019).

A otimização ao nível do dimensionamento estrutural pode representar grande economia no custo de grandes empreendimentos, implicando o aumento da competitividade dos gabinetes de projeto. É visível também que o recurso à otimização apresenta benefícios relativamente à poupança de material, promovendo a sustentabilidade (Pereira, 2019).

Outrossim, a otimização matemática fundamenta-se como uma valiosa ferramenta para a realização de projetos estruturais. Isso ocorre, devido ao comportamento físico de uma estrutura que pode ser caracterizado como funções matemáticas. Desse modo, pode-se fazer o uso dessas funções para aplicar métodos de otimização e descobrir valores ótimos (Maia, 2009).

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

O método de análise desenvolvida remete a pesquisas bibliográficas de grandes estudiosos sobre o assunto como Pfeil e seu livro de estruturas de aço e dimensionamento prático, como forma de se aprofundar sobre os métodos de dimensionamento de vigas metálicas, seguindo os parâmetros determinados pela NBR 8800 (ABNT, 2008), relacionada ao catálogo de perfis metálicos laminados I do tipo W e H da Gerdau disponível em seu site e as tabelas de perfis soldados do tipo CVS e VS da NBR 5884 (ABNT, 2013). Segue o fluxograma do caminho de cálculo utilizado para o dimensionamento dos perfis representado pela figura 4.

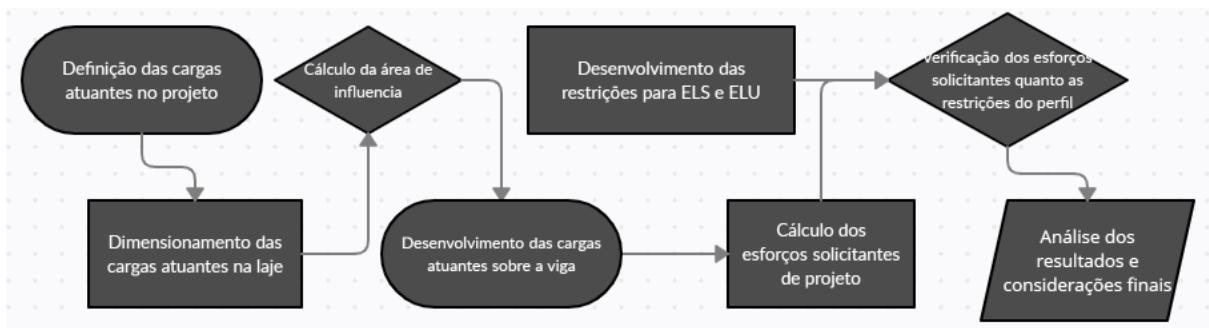


Figura 4 – Fluxograma de cálculo do projeto. (Fonte: Autoria própria, 2022.)

É necessário salientar ainda que o propósito deste trabalho se refere a busca de perfis ótimos que melhor se encaixem para diferentes tipos de cargas aplicadas, e que gere um menor custo, mediante o dimensionamento de vigas metálicas biapoiadas classificadas em sessões compactadas, quando o momento atinge uma plastificação total, ou semicompactadas, quando o momento atinge uma plastificação parcial. No qual essas vigas são determinadas através das condições de flambagem local da mesa, flambagem local da alma, flambagem lateral com torção e deslocamento vertical.

#### 3.1. PROPRIEDADE GEOMÉTRICA DO PERFIL LAMINADO

Cabe destacar que para o dimensionamento do perfil foi utilizada a seção de perfis I e H de abas paralelas do catálogo da Gerdau, presentes nos anexos 1 e 2. Dessa forma, foram definidas todas as variáveis geométricas a serem utilizadas. De acordo com a figura 5, suas variáveis são:

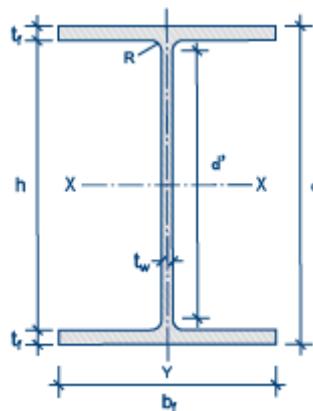


Figura 5 – Perfil W e HP. (Fonte: Tabela de bitolas da Gerdau, 2018.)

- altura do perfil (d)
- altura livre da alma (sem os raios de concordância,  $h - 2R$ ) ( $d'$ ),
- altura interna (h),
- largura da mesa do perfil ( $bf$ ),
- espessura da mesa ( $tf$ ),
- espessura da alma ( $tw$ )
- raio de concordância ( $R$ ).

A partir das propriedades geométricas acima, que serão posteriormente determinadas, serão utilizadas para o dimensionamento das vigas de perfil laminado, as equações a seguir descritas por Lazzari *et al* (2017):

$$A_b = 2bf t_f + ht_w + R^2(4 - \pi) \quad (\text{Eq. 1})$$

$$I_x = \frac{h^3 + t_w + bf(d^3 - h^3)}{12} + \frac{R}{6}(h^3 - d'^3) - \pi R^2 \left( \frac{R^2}{4} + \frac{d'^2}{4} + d' \frac{4R}{3\pi} \right) \quad (\text{Eq. 2})$$

$$W_x = \frac{I_x}{d/2} \quad (\text{Eq. 3})$$

$$Z_x = \frac{bf(d^2 - h^2) + t_w h^2}{4} + R^2 \left[ 2(d' + R) - \pi \left( \frac{d'}{2} + \frac{4R}{3\pi} \right) \right] \quad (\text{Eq. 4})$$

$$I_y = \frac{2t_f b^3 f + d' t_w^3}{4} + \frac{R(2R + t_w)^3}{6} - \frac{16R}{3\pi} \left[ R^2 + R^2 + (2R + t_w - \frac{16R}{3\pi}) \right] \quad (\text{Eq. 5})$$

$$r_y = \sqrt{\frac{I_y}{A_b}} \quad (\text{Eq. 6})$$

$$C_w = \frac{I_y(d - t_f)^2}{4} \quad (\text{Eq. 7})$$

$$J = \frac{1}{3}(2b_f t_f^3 + h t_w^3) + 2\alpha_1 D_1^4 - 0,420 t_f^4 \quad (\text{Eq. 8})$$

$$\lambda_f = \frac{b_f}{2t_f} \quad (\text{Eq. 9})$$

$$\lambda_w = \frac{h}{t_w} \quad (\text{Eq. 10})$$

$$\alpha_1 = -0,042 + 0,2204 \frac{t_w}{t_f} + 0,1355 \frac{R}{t_f} - 0,0865 \frac{t_w R}{t_f^2} - 0,0725 \frac{t_w^2}{t_f^2} \quad (\text{Eq. 11})$$

$$D_1 = \frac{(t_f + R)^2 + t_w(R + \frac{t_w}{4})}{2R + t_f} \quad (\text{Eq. 12})$$

- Área bruta (Eq. 1);
- Momento de inércia em relação ao eixo x (Eq. 2);
- Módulo de comprimento elástico relativo ao eixo de flexão x (Eq. 3);
- Módulo plástico para flexão em torno do eixo x (Eq. 4);
- Momento de inércia em relação ao eixo y (Eq. 5);
- Raio de geração em torno do eixo y (Eq. 6);
- Constante de empenamento (Eq. 7);
- Constante de torção (Eq. 8);
- Parâmetro de esbeltez correspondente a mesa da seção (Eq. 9);
- Parâmetro de esbeltez correspondente a alma da seção (Eq. 10);
- Constantes de cálculo  $\alpha_1$  e  $D_1$  (Eq. 11) e (Eq. 12).

### 3.2. PROPRIEDADE GEOMÉTRICA DO PERFIL SOLDADO

Foram utilizados para o dimensionamento ótimo dos perfis soldados o perfil VS e o perfil CVS de série simétrica determinados pelas NBR 5884 (ABNT, 2013), disponível nos anexos 3 ao 11. Dessa forma, a definição de suas variáveis para os dois perfis é muito parecida com as do catálogo da Gerdau, demonstrado pelas figuras 6 e 7, sendo elas:

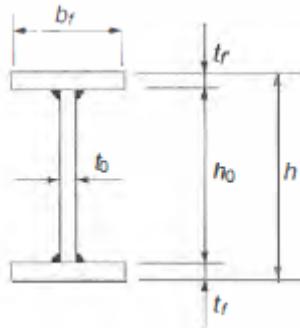


Figura 6 – Perfil VS. (Fonte: Pfeil, 2008.)

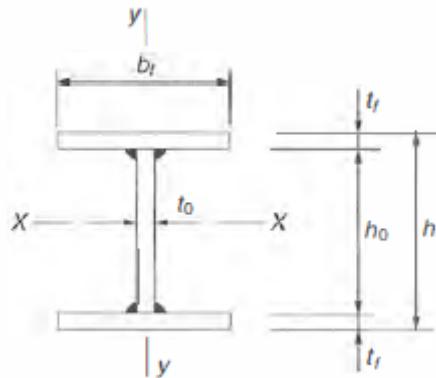


Figura 7 – Perfil CVS. (Fonte: Pfeil, 2008.)

- altura do perfil ( $h$ );
- altura da alma ( $h_0$ );
- largura da mesa ( $b_f$ );
- espessura da mesa em geral ( $t_f$ );
- espessura da alma ( $t_w$ )

Para os perfis soldados, de acordo com a NBR 5884 (ABNT, 2013), suas equações de dimensionamento são:

$$A_b = 2b_f t_f + h t_w \quad (\text{Eq. 13})$$

$$I_x = \frac{h^3 + t_w + b_f(d^3 - h^3)}{12} \quad (\text{Eq. 14})$$

$$Z_x = \frac{b_f(d^2 - h^2) + t_w h^2}{4} \quad (\text{Eq. 15})$$

$$I_y = \frac{2t_f b_f^3 + ht_w^3}{4} \quad (\text{Eq. 16})$$

$$J = \frac{1}{3}(2b_f t_f^3 + ht_w^3) \quad (\text{Eq. 17})$$

Onde:

- Área bruta (Eq. 13);
- Momento de inércia em relação ao eixo x (Eq. 14);
- Módulo plástico para flexão em torno do eixo x (Eq. 15);
- Momento de inércia em relação ao eixo y (Eq. 16);
- Constante de torção (Eq. 17);

### 3.3. DIMENSIONAMENTO

Para mais, no que tange dimensionamento do perfil, este seguirá o método de cálculo determinado pela NBR 8800 (ABNT, 2008), levando em conta uma viga biapoiada com carregamento uniforme, produzida com aço A36 e fazendo o uso de planilhas eletrônicas para a efetuação dos cálculos. No qual, as barras submetidas a momento fletor e força cortante, deve ser atendidas as seguintes condições:

$$M_{Sd} \leq M_{Rd} \quad (\text{Eq. 18})$$

$$V_{Sd} \leq V_{Rd} \quad (\text{Eq. 19})$$

$$\delta_{Sd} \leq \delta_{Lim} \quad (\text{Eq. 20})$$

$$\lambda < \lambda_r \quad (\text{Eq. 21})$$

Onde:

- $M_{Sd}$  – Momento solicitante de cálculo;

- $M_{Rd}$  – Momento resistente de cálculo;
- $V_{Sd}$  – Esforço cortante solicitante de cálculo;
- $V_{Rd}$  – Esforço cortante resistente de cálculo;
- $\delta_{Sd}$  – Deslocamento de solicitante
- $\delta_{Lim}$  – Deslocamento limite
- $\lambda$  – Índice de esbeltez
- $\lambda_r$  – Índice de esbeltez limite para seções semicompactas

Em que,  $M_{Rd}$  e  $V_{Rd}$  são as solicitações resistentes do momento de flexão e da força cortante para cada estado-limite. E  $M_{Sd}$  e  $V_{Sd}$  é o momento solicitante de cálculo e a força cortante de cálculo, determinadas pelos valores máximos presente nos diagramas de momento fletor e de esforço cortante.

### 3.3.1. Ações atuantes

Com o intuito de majorar as solicitações de cargas atuantes sobre a viga para obter um perfil ótimo coerente e com mais segurança e realizar seu dimensionamento, será considerado cargas permanentes, diversos valores de cargas acidentais de acordo com a NBR 6120 (ABNT, 2019), para uma laje mista considerando vigas intermediárias ou de extremidade com um comprimento de 6 metros.

Portanto, para as cargas permanentes teremos:

- O peso próprio do elemento metálico (será considerado um valor padrão de 1,2 kN/m para ser utilizado na otimização);
- O peso da laje maciça com 12 cm de espessura;
- alvenaria com o uso de bloco cerâmico de 2,6 m de altura e 15 cm de espessura (considerando o peso específico da alvenaria de 13kN/m<sup>3</sup>);
- revestimento (1,5 kN/m<sup>2</sup>).

Para as cargas acidentais, levará em conta os valores das tabelas dos anexos 12 e 13.

### 3.3.2. Esforços solicitantes de cálculo

O dimensionamento do perfil será feito para atender aos esforços máximos que está sendo aplicado sobre a viga, para o momento e para a cortante. Como a viga estudada se trata de uma viga biapoiada com carga uniformemente distribuída, o momento e a cortante máxima definidas pelo diagrama de momento fletor e diagrama do esforço cortante são calculados conforme as equações a seguir:

$$M_{Sd} = \frac{Q L^2}{8} \quad (\text{Eq. 22})$$

$$V_{Sd} = \frac{Q L}{2} \quad (\text{Eq. 23})$$

Onde:

- Q – Carga atuante na viga;
- L – Vão da viga

### 3.3.3. Momento fletor resistente de cálculo ( $M_{Rd}$ )

De acordo com a NBR 8800 (ABNT, 2008), o cálculo do momento fletor resistente é estabelecido levando em conta cada casos em que se deseja dimensionar uma viga. Como estamos buscando dimensionar perfis ótimos que se encaixe nas solicitações para projeto, não iremos considerar seções esbeltas pelo fato de serem muito instáveis pela grande altura da alma ou do vão, desse modo, não será feito o cálculo para os momentos críticos de flambagem elástica ( $M_{Cr}$ ). Portanto, os estados-limites a serem verificados para uma viga solicitada a flexão são: flambagem lateral com torção (FLT), flambagem local da mesa comprimida (FLM) e flambagem local da alma (FLA).

Desse modo, os esforços FLA e FLM tem para o cálculo do momento de flexão resistente as seguintes definições:

$$M_{Rd} = \frac{M_{pl}}{\gamma_{ai}}, \text{ para seções compactas } (\lambda \leq \lambda_p) \quad (\text{Eq. 24})$$

$$M_{Rd} = \frac{1}{\gamma_{a1}} \left[ M_{pl} - (M_{pl} - M_r) \frac{\lambda - \lambda_p}{\lambda_r - \lambda_p} \right], \text{ para seções semicompactas } (\lambda_p < \lambda \leq \lambda_r) \quad (\text{Eq. 25})$$

E para o esforço FLT, as definições para o cálculo do momento de flexão resistente são:

$$M_{Rd} = \frac{M_{pl}}{\gamma_{ai}}, \text{ para seções compactas } (\lambda \leq \lambda_p) \quad (\text{Eq. 26})$$

$$M_{Rd} = \frac{C_b}{\gamma_{a1}} \left[ M_{pl} - (M_{pl} - M_r) \frac{\lambda - \lambda_p}{\lambda_r - \lambda_p} \right] \leq \frac{M_{pl}}{\gamma_{ai}}, \text{ para seções semicompactas } (\lambda_p < \lambda \leq \lambda_r) \quad (\text{Eq. 27})$$

$$C_b = \frac{12,5 M_{máx}}{2,5 M_{máx} + 3 M_A + 4 M_B + 5 M_c} \quad (\text{Eq. 28})$$

Onde:

- $M_{pl}$  – Momento de plastificação total da seção;
- $\gamma_{a1}$  – Coeficiente parcial de segurança para aço estrutural;
- $\lambda$  – Índice de esbeltez;
- $\lambda_r$  – Parâmetro de esbeltez limite correspondente ao início do escoamento;
- $\lambda_p$  – Parâmetro de esbeltez limite correspondente a plastificação;
- $M_{cr}$  – Momento crítico de flambagem elástica;
- $M_r$  – Momento de início de escoamento considerando as tensões residuais;
- $C_b$  – Fator de modificação da resistência à flexão para o diagrama não uniforme de momento de flexão;
- $M_{máx}$  – Momento fletor máximo no trecho da viga em módulo;
- $M_A$  – Momento fletor a uma distância de 25% do comprimento da viga;
- $M_B$  – Momento fletor a uma distância de 50% do comprimento da viga;
- $M_c$  – Momento fletor a uma distância de 75% do comprimento da viga.

Devido ao fato de o carregamento ser uniformemente distribuído, percebe-se a relação que o  $M_{máx}$  e o  $M_B$  terão valores iguais e correspondentes ao uso da equação 22 e que o  $M_A$  e  $M_c$  terão valores iguais a 75% do valor do  $M_B$ , assim exemplificado pelas figuras 8 e 9.

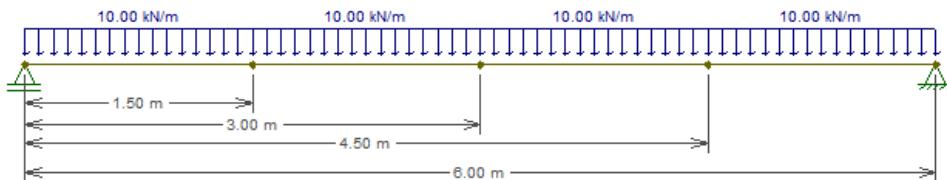


Figura 8 – Exemplo de carga distribuída. (Fonte: Autoria própria, 2022.)

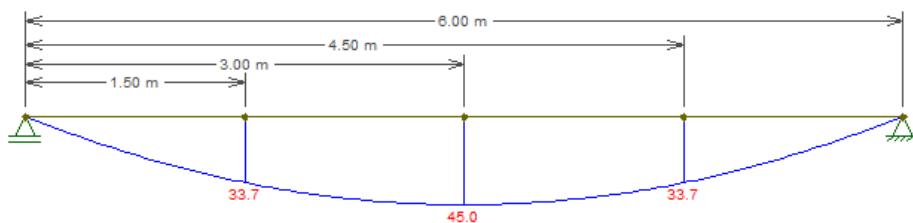


Figura 9 – Relação entre os momentos pela distância. (Fonte: Autoria própria, 2022.)

### 3.3.4. Flambagem local da mesa comprimida

Quanto a verificação para a flambagem local da mesa para perfil I ou H laminados e soldados, como mostrado pela figura 10, esta é definida a partir do seu parâmetro de esbeltez, uma forma de medida utilizada para estimar a suscetibilidade de uma barra a flambagem, mostrado por Pfeil (2009). Assim, é possível definir o estado-limite regido para a peça ao se comparar o parâmetro de esbeltez pela equação 9 com os índices  $\lambda_p$  e  $\lambda_r$ , e relaciona-las com as equações 24, 25 e 26, descritas anteriormente.

Assim sendo, seguem abaixo as equações das variáveis para a definição do momento fletor resistente de cálculo relativo à flambagem da mesa para perfil laminado:

$$M_{pl} = Z_x f_y \quad (\text{Eq. 29})$$

$$M_r = W_x(f_y - \sigma_r) \quad (\text{Eq. 30})$$

$$\lambda_p = 0,38 \sqrt{\frac{E}{f_y}} \quad (\text{Eq. 31})$$

$$\lambda_r = 0,83 \sqrt{\frac{E}{f_y - \sigma_r}} \quad (\text{Eq. 32})$$

Onde:

- Momento de plastificação total da seção (Eq.29);
- Momento de início de escoamento considerando as tensões residuais para a mesa (Eq. 30);
- Parâmetro de esbeltez limite correspondente a plastificação para a mesa (Eq. 31);
- Parâmetro de esbeltez limite correspondente ao início do escoamento para a mesa em perfis laminados (Eq. 32);
- $f_y$  – Resistência ao escoamento do aço;
- $E$  – Módulo de elasticidade do aço;
- $\sigma_r$  – Tensão residual de compressão nas mesas de valor igual a 30% de  $f_y$ .

Para os perfis soldados, a diferença das equações das variáveis de acordo com nota 6 do anexo G da NBR 8800 (ABNT, 2008) para o eixo de maior momento de inércia (eixo x) são:

$$M_{cr} = \frac{0,90E k_c}{\lambda^2} W_x \quad (\text{Eq. 33})$$

$$\lambda_r = 0,95 \sqrt{\frac{E}{(f_y - \sigma_r) / k_c}} \quad (\text{Eq. 34})$$

No qual  $k_c$  é um coeficiente com valor entre 0,35 e 0,76, definido pela equação 34.

$$k_c = \frac{4}{\sqrt{h/t_w}} \quad (\text{Eq. 35})$$

Onde:

- Momento crítico de flambagem elástica para as mesas em perfis soldados (Eq. 33);
- Parâmetro de esbeltez limite correspondente ao início do escoamento para as mesas em perfis soldados (Eq. 34).

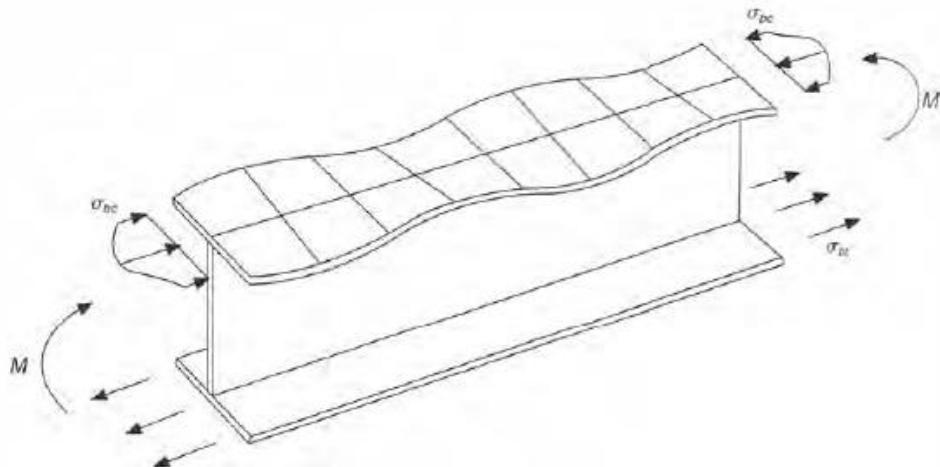


Figura 10 - Flambagem local da mesa comprimida em vigas I fletidas no plano da alma. (Fonte: Pfeil, 2008.)

### 3.3.5. Flambagem local da alma

Assim como o FLM, a verificação da flambagem local da alma do perfil I ou H de perfis laminados ou soldados, demonstrado pela figura 11, também é definida de acordo com o índice de esbeltez da peça, e desse mesmo modo, é possível definir o estado-limite regido ao se comparar o parâmetro de esbeltez pela equação 10 com os índices  $\lambda_p$  e  $\lambda_r$ , e relacioná-las com as equações 24, 25 e 26, descritas previamente.

A seguir encontram-se as equações das variáveis para a definição do momento fletor resistente de cálculo relacionado a flambagem alma para perfil laminado e soldados para o eixo x

$$M_r = W_x f_y \quad (\text{Eq. 36})$$

$$\lambda_p = 3,76 \sqrt{\frac{E}{f_y}} \quad (\text{Eq. 37})$$

$$\lambda_r = 5,70 \sqrt{\frac{E}{f_y}} \quad (\text{Eq. 38})$$

Onde:

- Momento de início de escoamento considerando as tensões residuais para a alma (Eq. 36);
- Parâmetro de esbeltez limite correspondente a plastificação para a alma (Eq. 37);
- Parâmetro de esbeltez limite correspondente ao início do escoamento para a alma (Eq. 38);
- Para o  $M_{pl}$  foi utilizado a equação 29.

Convém destacar que como a determinação do momento crítico de flambagem elástica ( $M_{cr}$ ) para o esforço FLA é uma verificação muito complexa e feita para almas esbeltas, não será necessária essa verificação, pois para os perfis soldados e laminados não será considerado almas esbeltas para o cálculo.

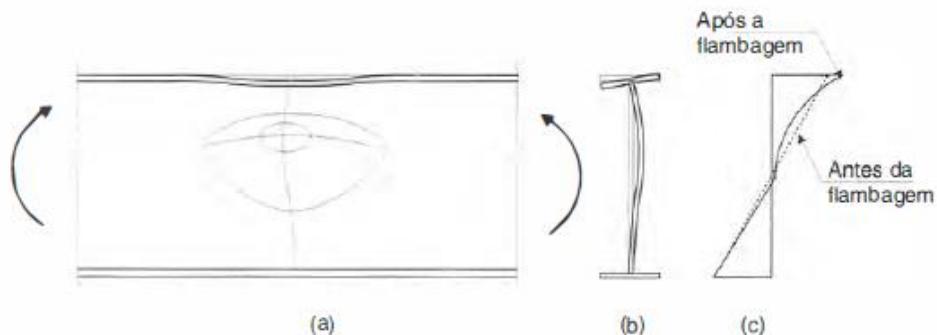


Figura 11 – Flambagem local da alma devida ao momento fletor. (Fonte: Pfeil – Estruturas de aço, 2008.)

### 3.3.6. Flambagem lateral com torção

Cabe ressaltar que a verificação do esforço da flambagem lateral de torção de perfis laminados ou soldados I ou H, como exemplificado pela figura 12, para a determinação do momento fletor resistente de cálculo, é definida do mesmo modo dos esforços FLA e FLM, de acordo com o seu índice de esbeltez.

Logo, seguem as equações das variáveis para a definição do momento fletor resistente de cálculo relacionado flambagem lateral com torção.

$$M_r = W_x(f_y - \sigma_r) \quad (\text{Eq. 39})$$

$$\lambda_p = 1,76 \sqrt{\frac{E}{f_y}} \quad (\text{Eq. 40})$$

$$\lambda_r = \frac{1,38\sqrt{I_y J}}{r_y J \beta_1} \sqrt{1 + \sqrt{1 + \frac{27C_w \beta^2}{I_y}}} \quad (\text{Eq. 41})$$

$$\beta_1 = \frac{(f_y - \sigma_r)W_x}{E J} \quad (\text{Eq. 42})$$

$$C_w = \frac{I_y(d - t_f)^2}{4} \quad (\text{Eq. 43})$$

Onde:

- Momento de início de escoamento considerando as tensões residuais de torção (Eq. 39);
- Parâmetro de esbeltez limite correspondente a plastificação de torção (Eq. 40);
- Parâmetro de esbeltez limite correspondente ao início do escoamento de torção (Eq. 41);
- Para o  $M_{pl}$  foi utilizado a equação (29);
- $C_w$  – Constante do empenamento da seção transversal;
- $\beta_1$  – Constante geral.

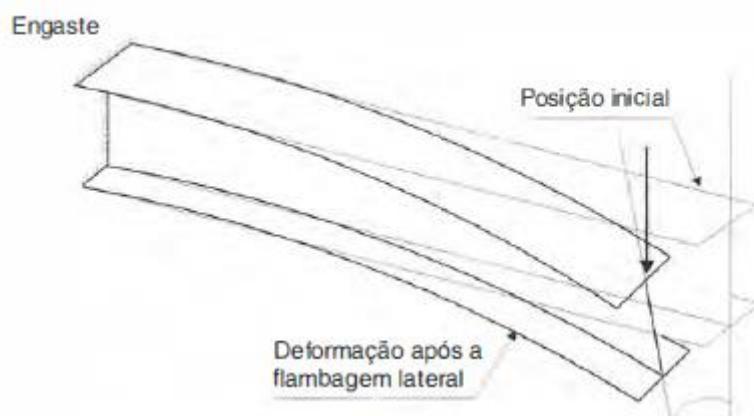


Figura 12 – Flambagem lateral em vigas. (Fonte: Pfeil, 2008.)

### 3.3.7. Validade de análise elástica

Como todo material possui uma característica elástica de se deformar até certo ponto e voltar ao seu estado inicial, o momento fletor resistente de cálculo possui uma garantia de segurança para manter essa característica e impedir que ocorra o escoamento, limitando-o ao momento resistente:

$$M_{d,res} = \frac{1,5W_xf_y}{\gamma_{a1}} \quad (\text{Eq. 44})$$

### 3.3.8. Deslocamento limite

Uma das verificações do estado limite de serviço é a comparação entre a flecha de cálculo e a flecha limite determinado pela norma. O anexo C da NBR 8800 (ABNT, 2008) diz a viga pode ter um deslocamento máximo de L/350, porém, como está sendo considerada a presença de alvenaria sobre a viga, seu deslocamento máximo não pode exceder 15mm. Enquanto que a determinação da flecha solicitante é feita através da equação 45, formulada por Isnard *et al* (1971).

$$\delta_{sd} = \frac{5 qL^4}{384 EI_x} \quad (\text{Eq. 45})$$

### 3.3.9. Força cortante resistente de cálculo ( $V_{Rd}$ )

De acordo com Pfeil (2009), os esforços cortantes são absorvidos principalmente pelas almas das vigas, desse modo, as almas são dimensionadas com o intuito de restringir sua flambagem. A sua verificação também dependerá de sua esbeltez, causando a necessidade do uso de enrijecedores a depender do perfil, para aumentar sua resistência a flambagem. Assim como o momento resistente de cálculo, para a força cortante também não será considerado para o cálculo as seções esbeltas. Diante disso, a verificação da força cortante resistente de cálculo dos perfis I e H fletidas com relação ao eixo perpendicular da alma, é dada por:

$$V_{Rd} = \frac{V_{pl}}{\gamma_{ai}}, \text{ para seções compactas } (\lambda \leq \lambda_p) \quad (\text{Eq. 46})$$

$$V_{Rd} = \frac{\lambda_p}{\lambda} \frac{V_{pl}}{\gamma_{a1}}, \text{ para seções semicompactas } (\lambda_p < \lambda \leq \lambda_r) \quad (\text{Eq. 47})$$

sendo:

$$\lambda_p = 1,10 \sqrt{\frac{k_v E}{f_y}} \quad (\text{Eq. 48})$$

$$\lambda_r = 1,37 \sqrt{\frac{k_v E}{f_y}} \quad (\text{Eq. 49})$$

$$V_{pl} = 0,6A_w f_y \quad (\text{Eq. 50})$$

$$A_w = dt_w \quad (\text{Eq. 51})$$

Onde:

- Parâmetro de esbeltez limite correspondente a plastificação para a cortante (Eq. 48);
- Parâmetro de esbeltez limite correspondente ao início do escoamento para a cortante (Eq.49);
- Força cortante correspondente à plastificação da alma por cisalhamento (Eq. 50);
- Área efetiva de cisalhamento (Eq.51);
- Coeficiente em que  $k_v = 5,0$  para alma sem enrijecedores transversais, para  $\frac{a}{h} > 3$  ou para  $\frac{a}{h} > \left[ \frac{260}{h/t_w} \right]^2$  ou  $5 + \frac{5}{(a/h)^2}$ , para todos os outros casos.

Os perfis laminados, em geral, e alguns perfis soldados possuem altura que atendem a uma formula de segurança, de tal maneira que a flambagem da alma por cisalhamento não interfira no dimensionamento do perfil, podendo serem dispensados (Pfeil – Estruturas de aço, 2008). Como este trabalho está realizando o dimensionamento para não esbeltos, o uso de enrijecedores é desnecessário.

### 3.4. DIMENSIONAMENTO ÓTIMO

Através do método de solução Evolutionary, o Solver irá encontrar o mínimo global para a célula objetivo. Como o intuito é minimizar o custo de produção, que está diretamente relacionada com o peso e área linear da viga, a célula objetivo é a área do perfil com seu mínimo sendo determinado modificando as propriedades geométricas do perfil através das restrições da NBR8800 (ABNT, 2008) descritas pelas equações 18, 19, 20, 21 e 44, e as restrições individuais do perfil. Portanto, para os perfis laminados do tipo W e HP teremos:

$$148 \leq d \leq 661 \quad \{1\}$$

$$100 \leq bf \leq 324 \quad \{2\}$$

$$4,3 \leq t_w \leq 17,4 \quad \{3\}$$

$$4,9 \leq t_f \leq 22,2 \quad \{4\}$$

Para o perfil soldado VS, teremos:

$$150 \leq d \leq 2000 \quad \{5\}$$

$$100 \leq bf \leq 550 \quad \{6\}$$

$$4,75 \leq t_w \leq 16 \quad \{7\}$$

$$6,3 \leq t_f \leq 44,5 \quad \{8\}$$

E para o perfil soldado CVS, teremos:

$$150 \leq d \leq 1000 \quad \{9\}$$

$$100 \leq bf \leq 700 \quad \{10\}$$

$$4,75 \leq t_w \leq 22,4 \quad \{11\}$$

$$6,3 \leq t_f \leq 44,5 \quad \{12\}$$

## Dimensionamento otimizado de perfis metálicos do tipo I com o auxílio de planilhas eletrônicas

Pedro Guilherme Leite Feitosa

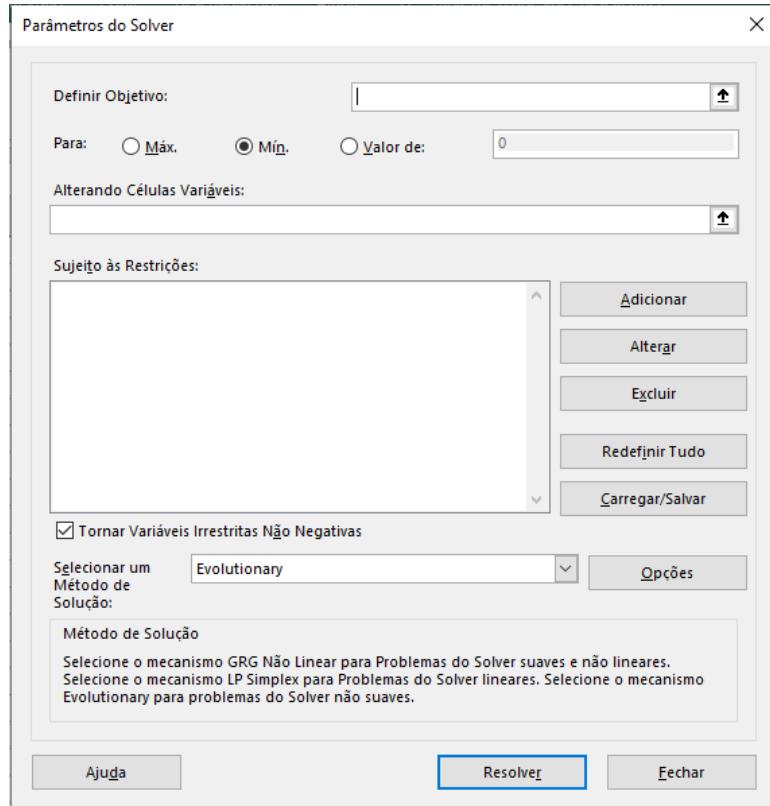


Figura 13 – Caixa de diálogo do Solver. (Fonte: Autoria própria, 2022.)

É pertinente destacar ainda que com a descoberta dos perfis ótimos a partir da minimização da área, é possível determinar o peso linear da barra com o uso do peso específico do aço e com isso o menor custo dentre os perfis otimizados. Pois, quanto menor for o consumo de aço, menor será seu custo de produção.

Todavia, para se obter próximo a realidade, foi utilizado o valor do preço médio dos perfis laminados, adquirido por meio de pesquisas em empresas locais, no qual é de R\$ 13,80 por quilo, que será utilizado também para os perfis soldados. Além da realização do dimensionamento dos perfis pré-fabricados disponíveis pelo catálogo da Gerdau e pela NBR 5884 (ABNT, 2013) para a comparação entre os valores encontrados nos perfis ótimos, como representado pela figura 14.

Dados de Entrada		Carga Utilizada		Perfis	
Comprimento Ly	6 m	Lado Utilizado	29.3	d	b <sub>f</sub>
Comprimento Lx	6 m	Momento Máximo	y	b <sub>w</sub>	t <sub>f</sub>
Espessura da Laje	12 cm			Área	Custo
Altura da Alvenaria	2.6 m	Momento Utilizado	131.85	Perfil W	468.96 mm 230.69 mm 4.30 mm 12.27 mm 7916.34 mm <sup>2</sup> R\$ 857.58
Espessura da Alvenaria	15 cm			Perfil VS	692.62 mm 258.77 mm 4.75 mm 6.31 mm 6493.72 mm <sup>2</sup> R\$ 703.46
Revestimento	Sim	Viga		Perfil CVS	683.72 mm 261.32 mm 4.75 mm 6.31 mm 6483.30 mm <sup>2</sup> R\$ 702.34
Carga Acidental	7.5 kN/m <sup>2</sup>	Q <sub>Ly</sub>	20.7 kN/m		
Peso da Viga	150 Kg/m	Q <sub>Lx</sub>	20.7 kN/m		
ASTM A36	250	Peso Alvenaria	7.1kN/m		
Laje		P. P. da Viga	15 kN/m		
Área de Infléuência Ay	9.00 m <sup>2</sup>	Viga de Extremidade Ly	29.3 kN/m		
Área de Infléuência Ax	9.00 m <sup>2</sup>	Viga de Extremidade Lx	29.3 kN/m		
P. P. da Laje	4.2 kN/m <sup>2</sup>	Viga Intermediária Ly	50.0 kN/m		
Revestimento	2.1kN/m <sup>2</sup>	Viga Intermediária Lx	50.0 kN/m		
Carga Total na Laje	13.8 kN/m <sup>2</sup>				

Figura 14 – Planilha de otimização para perfis tipo I. (Fonte: Autoria própria, 2022.)

### 3.5. CÁLCULO DAS CARGAS

Nesta seção serão relatadas as cargas aplicadas sobre a laje para cada tipo de ação acidental e seus resultados obtidos para os perfis a partir da otimização com o

Solver, juntamente com seu perfil mais aproximado, de acordo com os perfis disponíveis pelos anexos, para suportar a mesma solicitação de carga.

De forma a facilitar a construção da planilha e a obtenção de dados, está sendo considerado que a laje utilizada no projeto seja uma laje mista quadrada com carregamento uniformemente distribuído e com  $l_x$  de 6 metros, como a laje estará apoiada sobre a viga, seus apoios serão do mesmo tipo, fazendo com que sua área de influência seja traçada com  $45^\circ$  a partir do vértice. Desse modo, para uma laje 6x6 m, teremos como área de influência de 9 m<sup>2</sup> para cada lado.

Para o cálculo da carga permanente, faz-se o uso de coeficientes de ponderação de acordo com a NBR 8800 (ABNT, 2008) para majorar as cargas, dessa forma, vamos ter a tabela 2 indicando o valor do coeficiente para cada ação e as cargas presentes no trabalho.

Tabela 2 – Valores dos coeficientes de ponderação das ações

Combinações	Ações permanentes ( $\gamma_g$ ) <sup>a,c</sup>					Indiretas	
	Diretas						
	Peso próprio de estruturas metálicas	Peso próprio de estruturas pré-moldadas	Peso próprio de estruturas moldadas no local e elementos construtivos industrializados e empuxos permanentes	Peso próprio de elementos construtivos industrializados com adições <i>in loco</i>	Peso próprio de elementos construtivos em geral e equipamentos		
Normais	1,25 (1,00)	1,30 (1,00)	1,35 (1,00)	1,40 (1,00)	1,50 (1,00)	1,20 (0)	
Especiais ou de construção	1,15 (1,00)	1,20 (1,00)	1,25 (1,00)	1,30 (1,00)	1,40 (1,00)	1,20 (0)	
Excepcionais	1,10 (1,00)	1,15 (1,00)	1,15 (1,00)	1,20 (1,00)	1,30 (1,00)	0 (0)	

Fonte: NBR 8800, 2008.

Desse modo, usaremos o valor de 1,25 para o peso próprio da viga, representado pela equação 52, e de 1,4 para os demais valores das cargas, mostrado pelas equações 53, 54 e 55.

$$\text{Peso próprio da viga} = 1,2 \text{ kN/m} \times 1,25 = 1,5 \text{ kN/m} \quad (\text{Eq. 52})$$

$$\text{Alvenaria} = 2,6\text{m} \times 13\text{kN/m}^3 \times 0,15\text{m} \times 1,4 = 7,1 \text{ kN/m} \quad (\text{Eq. 53})$$

$$\text{Peso próprio da laje} = 0,12\text{m} \times 25\text{kg/m}^2 \times 1,4 = 4,2 \text{ kN/m} \quad (\text{Eq. 54})$$

$$\text{Revestimento} = 1,5 \text{ kN/m}^2 \times 1,4 = 2,1 \text{ kN/m}^2 \quad (\text{Eq. 55})$$

A determinação da carga da laje que passará para viga será a carga acidental para cada local, mais o peso próprio da laje e seu revestimento, em função da área de influência, e como está sendo considerado lajes quadradas com apoios do mesmo tipo, as reações de apoio que serão transferidas para a viga, é dada a partir da equação a seguir:

$$Q_L = \frac{qA_x}{l_x} \quad (\text{Eq. 56})$$

Onde:

- $Q_L$  – Valor da carga passada da laje para a viga;
- $q$  – Carga aplicada sobre a laje;
- $A_x$  – Área de influência do lado desejado;
- $L_x$  – Vão da viga do lado desejado.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1. OTIMIZAÇÃO PARA LOCAIS COM CARGA DE 7,5 kN/m<sup>2</sup>

Conforme a NBR 6120 (ABNT, 2019), os locais que possuem esse valor são depósitos, portanto, a carga que será aplicada sobre a laje será de:

$$q = \text{Carga Var.} + P. \text{ Laje} + \text{Rev.} = 7,5 \text{ kN/m}^2 + 4,2 \text{ kN/m}^2 + 2,1 \text{ kN/m}^2 = 13,8 \text{ kN/m}^2 \quad (\text{Eq.57})$$

Desse modo, utilizando o carregamento uniforme descoberto para a laje na equação 56 e somando com os valores da alvenaria e peso do perfil, vamos ter uma carga de projeto distribuída sobre a viga de 29,3 kN/m a ser utilizada no dimensionamento. Com isso, utilizando a fórmula do momento máximo e cortante máxima definidas pelas equações 22 e 23, teremos os seguintes valores para vigas de extremidade e intermediárias mostradas pela tabela 3.

Tabela 3 – Valores dos momentos e cortantes de projetos com carga de 7,5 kN/m<sup>2</sup>.

	Carga	$M_{\max}$	$V_{\max}$
<b>Extremidade</b>	29.3 kN/m	131.8 kNm	87.9 kN
<b>Intermed.</b>	50.0 kN/m	225.0 kNm	150.0 kN

Fonte: Autoria própria, 2022.

Utilizando valores dos momentos citados para o dimensionamento, teremos a tabela 4 para os perfis otimizados e a tabela 5 para os perfis pré-fabricados, com suas propriedades para vigas de extremidade.

Tabela 4 – Propriedades dos perfis otimizados para a carga de 29,3 kN/m

	d	bf	tw	tf	Área	Custo
<b>Perfil W</b>	412.86 mm	233.15 mm	4.30 mm	5.81 mm	4780.05 mm <sup>2</sup>	R\$ 3106,86
<b>Perfil VS</b>	610.19 mm	220.26 mm	4.75 mm	6.30 mm	5613.78 mm <sup>2</sup>	R\$ 3648,84
<b>Perfil CVS</b>	610.19 mm	220.26 mm	4.75 mm	6.30 mm	5613.78 mm <sup>2</sup>	R\$ 3648,84

Fonte: Autoria própria, 2022.

Tabela 5 – Propriedades dos perfis pré-fabricados para a carga de 29,3 kN/m

	d	bf	tw	tf	Área	Custo
<b>W 410 x 53,0</b>	403.00 mm	177.00 mm	7.50 mm	10.90 mm	6840.00 mm <sup>2</sup>	R\$ 4445,88

<b>VS 350 x 42</b>	350.00 mm	200.00 mm	4.75 mm	9.5 mm	5370.00 mm <sup>2</sup>	R\$ 3490,38
<b>CVS 300 x 55</b>	300.00 mm	250.00 mm	8.00 mm	9.50 mm	7000.00 mm <sup>2</sup>	R\$ 4687,86

Fonte: Autoria própria, 2022.

E usando os valores para as vigas intermediárias, vamos ter a tabela 6 para os perfis otimizados e a tabela 7 para os perfis pré-fabricados.

Tabela 6 – Propriedades dos perfis otimizados para a carga de 50 kN/m

	<b>d</b>	<b>bf</b>	<b>tw</b>	<b>tf</b>	<b>Área</b>	<b>Custo</b>
<b>Perfil W</b>	495.85 mm	258.51 mm	4.30 mm	7.15 mm	6112.73 mm <sup>2</sup>	R\$ 3973,14
<b>Perfil VS</b>	589.01 mm	247.01 mm	4.75 mm	6.30 mm	5850.89 mm <sup>2</sup>	R\$ 3802,98
<b>Perfil CVS</b>	588.23 mm	247.27 mm	4.75 mm	6.30 mm	5849.86 mm <sup>2</sup>	R\$ 3802,26

Fonte: Autoria própria, 2022.

Tabela 7 – Propriedades dos perfis pré-fabricados para a carga de 50 kN/m

	<b>d</b>	<b>bf</b>	<b>tw</b>	<b>tf</b>	<b>Área</b>	<b>Custo</b>
<b>W 360 x 72,0</b>	350.00 mm	204.00 mm	8.60 mm	15.10 mm	9130.00 mm <sup>2</sup>	R\$ 5934,30
<b>VS 450 x 59</b>	450.00 mm	250.00 mm	6.30 mm	9.50 mm	7470.00 mm <sup>2</sup>	R\$ 4855,32
<b>CVS 350 x 73</b>	350.00 mm	250.00 mm	9.50 mm	12.50 mm	9340.0mm <sup>2</sup>	R\$ 6070,80

Fonte: Autoria própria, 2022.

Analizando os resultados obtidos para essas cargas, é perceptível a diferença de custo entre o perfil otimizado e os dimensionados para essa solicitação, demonstrando serem mais econômicos.

#### 4.2. OTIMIZAÇÃO PARA LOCAIS COM CARGA DE 6 kN/m<sup>2</sup>

Os locais que precisam ser dimensionados para esse tipo de carga acidental são bibliotecas, com isso, a carga aplicada sobre a laje está representado pela equação 58.

$$q = \text{Carga Var.} + P. \text{ Laje} + \text{Rev.} = 6 \text{ kN/m}^2 + 4,2 \text{ kN/m}^2 + 2,1 \text{ kN/m}^2 = 12,3 \text{ kN/m}^2 \quad (\text{Eq. 58})$$

Fazendo o uso do mesmo método feito no tópico anterior, teremos os valores de carga, momento e cortante máximos representados pela tabela 8.

Tabela 8 – Valores dos momentos e cortantes de projetos com carga de 6 kN/m<sup>2</sup>.

	<b>Carga</b>	<b>M<sub>máx</sub></b>	<b>V<sub>máx</sub></b>
<b>Extremidade</b>	27.0 kN/m	121.7 kNm	81.1 kN
<b>Intermed.</b>	45.5 kN/m	204.7 kNm	136.5 kN

Fonte: Autoria própria, 2022.

Realizando a otimização pelo solver e com a comparação com os perfis disponíveis, vamos ter a representação das propriedades dos perfis para vigas de extremidade pela tabela 9 e 10, e para as vigas intermediária são as tabelas 11 e 12.

Tabela 9 – Propriedades dos perfis otimizados para a carga de 27 kN/m

	<b>d</b>	<b>bf</b>	<b>tw</b>	<b>tf</b>	<b>Área</b>	<b>Custo</b>
--	----------	-----------	-----------	-----------	-------------	--------------

<b>Perfil W</b>	426.35 mm	226.71 mm	4.30 mm	5.40 mm	4578.91 mm <sup>2</sup>	R\$ 2958,18
-----------------	-----------	-----------	---------	---------	-------------------------	-------------

Fonte: Autoria própria, 2022.

Tabela 10 – Propriedades dos perfis pré-fabricados para a carga de 27 kN/m

	<b>d</b>	<b>bf</b>	<b>tw</b>	<b>tf</b>	<b>Área</b>	<b>Custo</b>
<b>VS 400 x 39</b>	400.00 mm	200.00 mm	4.75 mm	8.00 mm	5020.00 mm <sup>2</sup>	R\$ 3262,92

Fonte: Autoria própria, 2022.

Tabela 11 – Propriedades dos perfis otimizados para a carga de 45,5 kN/m

	<b>d</b>	<b>bf</b>	<b>tw</b>	<b>tf</b>	<b>Área</b>	<b>Custo</b>
<b>Perfil W</b>	568.95 mm	245.18 mm	4.30 mm	5.96 mm	5660.17 mm <sup>2</sup>	R\$ 3678,96

Fonte: Autoria própria, 2022.

Tabela 12 – Propriedades dos perfis pré-fabricados para a carga de 45,5 kN/m

	<b>d</b>	<b>bf</b>	<b>tw</b>	<b>tf</b>	<b>Área</b>	<b>Custo</b>
<b>VS 450 x 59</b>	450.00 mm	250.00 mm	6.30 mm	9.50 mm	7470.00 mm <sup>2</sup>	R\$ 4855,32

Fonte: Autoria própria, 2022.

A partir desses resultados obtidos, conseguimos analisar que o perfil W possui uma diferença muito pequena sobre os outros perfis durante a otimização para uma carga de 45,5 kN/m, mas que irá se sobressair para cargas abaixo desse valor. Contudo, os perfis soldados VS demonstram uma superioridade sobre o custo de produção em relação aos perfis pré-fabricados disponíveis.

#### 4.3. OTIMIZAÇÃO PARA LOCAIS COM CARGA DE 5 kN/m<sup>2</sup>

Convém ainda expor que os locais que possuem esse valor de carga acidental são salões de dança, salões de esporte, ginásios e palcos de teatro, portanto, a carga da laje solicitada sobre a viga é de:

$$q = \text{Carga Var.} + P. \text{ Laje} + \text{Rev.} = 5 \text{ kN/m}^2 + 4,2 \text{ kN/m}^2 + 2,1 \text{ kN/m}^2 = 11,3 \text{ kN/m}^2 \quad (\text{Eq.59})$$

Utilizando os métodos anteriores, vamos ter para as solicitações de momento máximo e cortante máxima:

Tabela 13 – Valores dos momentos e cortantes de projetos com carga de 5 kN/m<sup>2</sup>.

	<b>Carga</b>	<b>M<sub>máx</sub></b>	<b>V<sub>máx</sub></b>
<b>Extremidade</b>	25.5 kN/m	115.0 kNm	76.6 kN
<b>Intermed.</b>	42.5 kN/m	191.2 kNm	127.5 kN

Fonte: Autoria própria, 2022.

Através do solver, as características geométricas do perfil ótimo para as vigas de cada perfil serão:

Tabela 14 – Propriedades dos perfis otimizados para a carga de 25,5 kN/m

	<b>d</b>	<b>bf</b>	<b>tw</b>	<b>tf</b>	<b>Área</b>	<b>Custo</b>
<b>Perfil W</b>	445.06 mm	221.76 mm	4.30 mm	5.04 mm	4450.02 mm <sup>2</sup>	R\$ 2892,42

Fonte: Autoria própria, 2022.

Tabela 15 – Propriedades dos perfis pré-fabricados para a carga de 25,5 kN/m

	<b>d</b>	<b>bf</b>	<b>tw</b>	<b>tf</b>	<b>Área</b>	<b>Custo</b>
<b>VS 400 x 39</b>	400.00 mm	200.00 mm	4.75 mm	8.00 mm	5020.00 mm <sup>2</sup>	R\$ 3262,92

Fonte: Autoria própria, 2022.

Tabela 16 – Propriedades dos perfis otimizados para a carga de 42,5 kN/m

	<b>d</b>	<b>bf</b>	<b>tw</b>	<b>tf</b>	<b>Área</b>	<b>Custo</b>
<b>Perfil W</b>	499.84 mm	247.47 mm	4.30 mm	6.35 mm	5582.75 mm <sup>2</sup>	R\$ 3628,68

Fonte: Autoria própria, 2022.

Tabela 17 – Propriedades dos perfis pré-fabricados para a carga de 42,5 kN/m

	<b>d</b>	<b>bf</b>	<b>tw</b>	<b>tf</b>	<b>Área</b>	<b>Custo</b>
<b>VS 400 x 53</b>	400.00 mm	200.00 mm	4.75 mm	12.50 mm	6780.00 mm <sup>2</sup>	R\$ 4406,88

Fonte: Autoria própria, 2022.

É pertinente destacar que do mesmo modo que se procedeu para a otimização com carga acidental de 6 kN/m<sup>2</sup>, para essa carga os resultados também estão propensos para a melhor opção ser os perfis W otimizados e os perfis VS pré-fabricados. Isso ocorre pelo fato de possuírem menores áreas que os outros perfis e conforme reduz a carga aplicada, fica ainda mais visível.

## 5. CONCLUSÕES

Diante da análise exposta dos resultados obtidos pela otimização com o uso do Solver, é possível observar que o perfil laminado irá sobressair-se em relação ao perfil soldado para solicitações de carga que não ultrapassem o valor 42.5 kN/m, devido as condições de sua geometria. Ademais, acima desse valor, o perfil soldado tende a sair superior em relação ao perfil laminado, devido ao fato que suas propriedades geométricas proporcionam um melhor aproveitamento para essas cargas.

Para mais, é possível pontuar que o fato acima mencionado ocorre em decorrência do programa reduzir a espessura da alma e aumentar o comprimento da mesa como forma de obter um maior momento de inércia, reduzindo assim a área e com isso, o custo. Em razão disso, todos os perfis otimizados tiveram sua espessura da alma padronizados para o mínimo. Percebe-se também que os perfis obtidos tendem ao padrão de perfil I, já que esse tipo de geometria possui um momento de inércia alto em relação ao eixo x.

Enquanto na análise dos perfis pelo uso do solver mostraram uma diferença no tipo de perfil ótimo conforme o aumento da carga, nos valores dos perfis tabelados pela NBR 5884 (ABNT, 2013) e Gerdau para as mesmas solicitações de carga, mostraram que o perfil soldado do tipo VS é a melhor escolha em todas as solicitações estudadas.

Esse fato ocorre devido a geometria do perfil VS priorizar sua altura enquanto mantém a espessura da alma sempre baixa. Ao passo que o perfil CVS possui características de um perfil H, mantendo sua altura e largura da mesa sempre proporcionais, e o perfil W procura compensar aumentando as espessuras para a alma e a mesa, buscando manter um equilíbrio entre as propriedades do perfil.

Devido ao caso do método Evolutionary ser um mecanismo de solução para problemas não suaves, onde são determinados a partir de funções em que os resultados variam de forma brusca. Pode vir de acontecer desse método encontrar soluções locais, que foi o que aconteceu algumas vezes neste trabalho, no qual devido

as restrições, os valores se tornaram iguais a partir de um tipo de solicitação, mesmo existindo soluções melhores.

Portanto, diante do que foi pontuado, chegamos à conclusão que os perfis otimizados irão se sair superiores aos pré-fabricados, assim sendo, concluímos que seu uso expressa uma considerável vantagem, uma vez que os perfis soldados podem ser construídos em qualquer dimensão, deixando seu uso mais rápido e prático. Ou seja, para solicitações em que o perfil soldado otimizado seria a melhor opção, pode-se encomendar a construção de perfis com essas dimensões ótimas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 5884: **Perfil I estrutural de aço soldado por arco elétrico**. Rio de Janeiro, 2013.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6120: **Ações para o cálculo de estruturas de edificações**. Rio de Janeiro, 2019.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 8800: **Projeto de Estruturas de Aço e de Estruturas Mistas de aço e Concreto de Edifícios**. Rio de Janeiro, 2008.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR15980: **Perfis laminados de aço para uso estrutural – Dimensões e tolerâncias**. Rio de janeiro, 2011.

ALVES, E. C., **Análise de Sensibilidade e Otimização de Estruturas Submetidas a Vibrações Aleatórias**, Tese de Doutorado, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São Jose dos Campos – SP, Brasil, 2002.

A HISTÓRIA DO AÇO E SUAS APLICAÇÕES. Monferrato, Morro da Fumaça – SC, 21 de outubro de 2019. Disponível em: <<https://monferrato.com.br/a-historia-do-acos-e-suas-aplicacoes/>>. Acesso em: 22 de out 2022.

CORTEZ, L. A. da R.; MARCIEL, C. A. dos S.; SANTOS, P. B.; LIMA, R. T.; SANTOS, T. M. F. dos; NASCIMENTO, M. M. G. do. **Uso das Estruturas de Aço no Brasil**. Ciências Exatas e Tecnológicas., v. 4, n. 2, p. 217-228, novembro 2017.

GERDAU. **Construção Metálica:** rapidez e qualidade. Disponível em <https://www2.gerdau.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 19 out. 2022

GERDAU. Perfis Estruturais Gerdau – Tabela de bitolas. Disponível em: <https://www2.gerdau.com.br/blog-do-aco/publication-category/tabelas/>. Acesso em: 23 out 2022.

GERDAU. Perfis Estruturais Gerdau – Informações técnicas. Disponível em: <<https://www2.gerdau.com.br/publicacao/perfis-estruturais-gerdau-informacoes-tecnicas/>>. Acesso em: 28 out. 2022.

HISTÓRIA DA METÁLICA. SenteQ, Barueri – SP, 5 mai. 2015. Disponível em: <<http://www.senteq.net/estrutura-metalica/>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MAIA, Joao Paulo Ribeiro. **Otimização estrutural:** estudo e aplicações em problemas clássicos de vigas utilizando a ferramenta Solver. 2009. Dissertação (Mestrado em engenharia) - Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, SP, 2009.

PEREIRA, S. C. N. **Dimensionamento Otimizado de Perfis Metálicos Reconstituídos Soldados**, Tese de Mestrado, Faculdade de Engenharia da Universidade de Porto, Porto – Portugal, 2019.

PFEIL, W. **Estruturas de aço: dimensionamento pratico de acordo com a NBR 8800:2008. 8. ed.** Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SANTOS, A. A. C.; FONSECA, R. B. de; ALVES, D. F. **Otimização de vigas metálicas biapoiadas conforme a NBR 8800 (ABNT 2008).** Ciências Exatas e Tecnológicas., v. 6, n. 1, p. 135-154, março 2020.

LAZZARI, J. A. de; ALVES, E. C. **Dimensionamento Otimizado de Perfiis Laminados I.** Engenharia Estudo e Pesquisa, v.17, p. 17-30, 2017.

ISNARD, V.; GREKOW, A.; MROZOWICZ, P. **Formulario del Ingeniero:** Metodos practicos de calculo de obras de ingenieria. 1. ed. Bilbao: Artes Gráficas Grijelmo, S. A., 1976.























## Anexos 12

**Tabela 2 - Valores mínimos das cargas verticais**

		Unid.: kN/m <sup>2</sup>
Local		Carga
<b>1 Arquibancadas</b>		<b>4</b>
<b>2 Balões</b>	Mesma carga da peça com a qual se comunicam e as previstas em 2.2.1.5	-
<b>3 Bancos</b>	Escritórios e banheiros Salas de diretoria e de gerência	2 1,5
<b>4 Bibliotecas</b>	Sala de leitura Sala para depósito de livros Sala com estantes de livros a ser determinada em cada caso ou 2,5 kN/m <sup>2</sup> por metro de altura observado, porém o valor mínimo de	2,5 4 6
<b>5 Casas de máquinas</b>	(incluindo o peso das máquinas) a ser determinada em cada caso, porém com o valor mínimo de	7,5
<b>6 Cinemas</b>	Platéia com assentos fixos Estúdio e platéia com assentos móveis Banheiro	3 4 2
<b>7 Clubes</b>	Sala de reuniões e de assembleia com assentos fixos Sala de assembleia com assentos móveis Sala de danças e salão de esportes Sala de bilhar e banheiro	3 4 5 2
<b>8 Corredores</b>	Com acesso ao público Sem acesso ao público	3 2
<b>9 Cozinhas não residenciais</b>	A ser determinada em cada caso, porém com o mínimo de	3
<b>10 Depósitos</b>	A ser determinada em cada caso e na falta de valores experimentais conforme o indicado em 2.2.1.3	-
<b>11 Edifícios residenciais</b>	Dormitórios, sala, copa, cozinha e banheiro Despensa, área de serviço e lavanderia	1,5 2
<b>12 Escadas</b>	Com acesso ao público Sem acesso ao público (ver 2.2.1.7)	3 2,5
<b>13 Escolas</b>	Anfiteatro com assentos fixos Corredor e sala de aula Outras salas	3 2
<b>14 Escritórios</b>	Salas de uso geral e banheiro	2
<b>15 Fóruns</b>	Sem acesso a pessoas	0,5
<b>16 Galerias de arte</b>	A ser determinada em cada caso, porém com o mínimo	3
<b>17 Galerias de lojas</b>	A ser determinada em cada caso, porém com o mínimo	3
<b>18 Garagens e estacionamentos</b>	Para veículos de passageiros ou semelhantes com carga máxima de 25 kN por veículo. Valores de § indicados em 2.2.1.6	3
<b>19 Ginásios de esportes</b>		5

**Dimensionamento otimizado de perfis metálicos do tipo I com o auxílio de planilhas eletrônicas**

Pedro Guilherme Leite Feitosa

**Anexos 13**

	Local	Carga
20 Hospitais	Dormitórios, enfermarias, sala de recuperação, sala de cirurgia, sala de raio X e banheiro Corredor	2 3
21 Laboratórios	Incluindo equipamentos, a ser determinado em cada caso, porém com o mínimo	3
22 Lavanderias	Incluindo equipamentos	3
23 Lojas		4
24 Restaurantes		3
25 Teatros	Palco Demais dependências: cargas iguais às especificadas para cinemas	5 -
26 Terraços	Sem acesso ao público Com acesso ao público Inacessível a pessoas Destinados a heliportos elevados: as cargas deverão ser fornecidas pelo órgão competente do Ministério da Aeronáutica	2 3 0,5 -
27 Vestíbulo	Sem acesso ao público Com acesso ao público	1,5 3